

A vida em cinco segundos

Autora: Maria Mercedes Martins

Um, dois, três, quatro, cinco. Dou cinco passos na rua e decido voltar para ajudar o senhor que me pediu dinheiro para comer. Levo-o a um restaurante self-service.

Um, dois, três, quatro, cinco, alguém desliza correndo Pedra da Gávea abaixo para saltar de asa-delta.

Nestes mesmos cinco segundos, uma lagarta está saindo do seu apertado casulo e virando borboleta; um bebê finalmente coloca a cabeça para fora do corpo da mãe e dá as boas-vindas ao mundo; uma outra vida se despede deste mundo; um carro quase atropela alguém que, num reflexo relâmpago, consegue dar cinco passos para trás e subir novamente no meio-fio. Um boxeador se esquivava de cinco golpes e, subitamente, acerta um direto no rosto do adversário, que vai a nocaute. Um jogador de hóquei faz um gol e leva a torcida ao delírio.

Um casal de namorados derrete-se em chama ardente em um motel da cidade. Do outro lado do globo terrestre, um grito anuncia o ápice do amor. Alguém acorda em um banco da praça. Um pombo bica um alimento jogado displicentemente ao chão. Um pintor tem uma inspiração para seu novo quadro. Um ator entra em cena para mais um espetáculo.

Alguém tem seu nome anunciado para receber um prêmio. Uma bomba explode em um país em guerra. Alguém é contaminado por um novo vírus. A descoberta de uma cura é anunciada.

As mãos do trapezista seguram as mãos da trapezista em seu voo cronometrado de cinco segundos. Alguém chega atrasado ao aeroporto, o avião já decolou. Mais tarde saberá que a aeronave caiu. Em algum lugar, alguém lê um anúncio de uma "estratégia de cinco segundos" para a realização dos seus sonhos.

Em cinco segundos, um pássaro levanta voo de um galho, enquanto outro pousa no mesmo lugar. Uma criança observa uma fileira de formigas levando alimento para o

formigueiro. Alguém respira fundo antes de tomar uma decisão. O metrô chega na estação assim que a pessoa pisa na plataforma. Que sorte!

Em menos de cinco segundos, um objeto escorrega das mãos de alguém e se parte em mil pedaços ao atingir o chão. Um reflexo rápido é capaz de evitar a queda de um outro objeto. Uma moça abre a porta de casa para regar o jardim. Um rapaz sorri ao receber um beijo roubado de outro, por quem está apaixonado.

Levanto-me para tomar o costumeiro café do meio-dia, enquanto, do outro lado do planeta, alguém se prepara para dormir. Cinco segundos após meu último gole, volto a dar vida às palavras neste texto.

Em menos de cinco segundos, as ideias vêm à minha mente e não consigo acompanhá-las para prendê-las nesta crônica. Respiro por cinco segundos e fico feliz em tê-las voando livres ao redor dos meus pensamentos. Quanta vida! Penso, entusiasmada com a ideia de haver tanta coisa acontecendo no mundo enquanto escrevo.

Em cinco segundos, a vida acontece de forma aleatória e simultânea, de dia ou à noite, nas casas, nas ruas, nos bairros, nas cidades, nos países, no mundo.

A ideia desta crônica veio em cinco segundos, enquanto o seu José fazia maravilhas no meu cabelo. Sorri, sem nem perceber, e, ao olhar no espelho, vi que ele também sorria de volta. Foi ali, entre escovas e silêncios cúmplices, que a história começou a se escrever.